
HARRY POTTER E A MAGIA DA MULTIPLICAÇÃO DE LEITORES

¹Elisa Binelli, ¹Eugênio Alves de Oliveira, ¹José Eduardo P. Razuk

¹Universidade Ibirapuera

Av. Interlagos, 1329, Chácara Flora – SP

elisa.binelli@gmail.com

Resumo

Este artigo tem por finalidade analisar o sucesso de vendas dos livros da saga Harry Potter. Para tanto, em primeiro momento, faz-se a discussão acerca da narrativa fantástica e sua historicidade desde o lançamento de seu primeiro livro. O objetivo é identificar através do processo histórico de vendas o que Harry Potter possui para agradar a tão grande público infantojuvenil de leitores, problematizando os elementos místicos contidos nela.

Palavras-chaves: Literatura Fantástica, Harry Potter, Literatura Infantojuvenil.

Abstract

This article has to analyze the success of sales of books in the Harry Potter's saga. Therefore, in the first moment, it is the discussion about the fantastic narrative and its historicity since the release of his first book. The goal is to identify through the historical sales process that Harry Potter has to please so great young adult audience of readers, discussing the mystical elements in it.

Keywords: Fantastic Literature, Harry Potter, Young adult Literature.

1. INTRODUÇÃO

Num dia aparentemente comum, Joanne Kathleen Rowling escreve as primeiras palavras de um livro em um café em Edimburgo, na Escócia, em busca do seu sonho de ser escritora. É o início do livro Harry Potter e a Pedra Filosofal, que após várias reviravoltas na vida da escritora e muitas recusas de editoras, foi lançado em 21 de julho de 1997 pela Bloomsbury e convertido no primeiro livro da série que se transformaria num dos maiores sucessos do mercado de livros infantojuvenis em todo o mundo.

No primeiro livro, o público infantojuvenil é rapidamente cativado pela história de um jovem bruxinho que teve seus pais terrivelmente executados pelo personagem antagonista, o temido bruxo das trevas Lorde Voldemort, e que desde então é obrigado a viver com seus tios trouxas em uma estrutura familiar opressora em que Harry não recebe nenhum afeto e é submetido a ocupar como dormitório um velho armário debaixo da escada, sem saber de sua verdadeira origem, até que acontecimentos começam a pôr à prova as mentiras de sua família e finalmente seu guardião, Hagrid, aparece e lhe conta toda a verdade, apresentando a Harry um fabuloso mundo mágico.

Desde então, os livros da saga tornaram-se best-sellers. Juntos venderam mais de 600 milhões de cópias, sendo traduzidos para os mais diversos idiomas, fazendo sucesso entre jovens leitores de todas as culturas e crenças, criando laços invisíveis entre os que ao longo da trajetória de sete livros viriam a ser chamados de Potterheads. Um sucesso tão gigantesco que resultou na transposição da obra para o cinema, numa coleção de oito filmes, a série cinematográfica de maior bilheteria de todos os tempos.

Mas qual a fonte deste sucesso? Porque a literatura fantástica deste universo mágico conquistou e continua conquistando tantos leitores no Brasil e em vários outros países? Será que os contos de fadas estão ganhando espaço novamente, contrariando pressupostos literários da contemporaneidade?

Para procurar responder estas e outras questões relacionadas a esse fenômeno, apresentamos essa análise, fundamentada principalmente numa analogia aos estudos de Vladimir Propp presentes na obra *Morfologia do Conto Maravilhoso*.

Para esta compreensão, viajamos nas histórias da saga e procuramos resgatar os pontos que fazem com que Harry Potter e seus amigos sejam esse grande sucesso e estabelecemos o que os jovens de hoje têm em comum com essa narrativa fantástica.

2. A RELAÇÃO ENTRE HARRY POTTER E OS CONTOS MARAVILHOSOS

Originalmente voltados ao público adulto, a partir da descoberta da infância (ARIÉS, 1981, p. 11), os contos de fada passaram a sofrer adaptações para que contemplassem as necessidades do universo infantil e sua vida imaginária. Para tanto se configuravam em artifícios fascinantes à fantasia infantil.

Os contos maravilhosos se originam no inconsciente, comum a todo ser humano e pertencem ao mundo arquétipo, ou seja, há um grupo de imagens e símbolos ancestrais, que juntos formam o inconsciente coletivo de determinado povo, se revelando também na forma de lendas e tradições populares. Por este motivo, os temas ressurgem de maneira evidente em países geograficamente muito distantes e em diversas épocas com poucas variações. (PROPP apud N. SILVEIRA, 1981, p. 11).

Segundo o etnólogo Vladimir Propp no livro *Morfologia do Conto Maravilhoso*, de 1929, há algumas características comuns aos contos maravilhosos, onde as ações dos personagens são funções que determinam a narrativa e essa teoria se encaixa também na saga Harry Potter.

O importante não é o que eles [personagens] querem fazer nem tampouco os sentimentos que os animam, mas suas ações em si, sua definição e avaliação do ponto de vista de seu significado para o herói e para o desenvolvimento da ação. [...] os sentimentos do mandante podem ser hostis, neutros ou amistosos, isto não influirá no desenvolvimento da ação. (PROPP, 2006, p. 79)

Nessa linha de pesquisa, Propp estabeleceu 31 funções narrativas das situações dramáticas, que aparecem como invariantes nos contos maravilhosos. Apresentamos abaixo a relação dessas funções

e suas respectivas identificações e correspondências com a história de Potter:

1. **DISTANCIAMENTO**: um membro da família deixa o lar; Os pais de Harry morrem quando ele ainda tem poucos meses de idade e o menino bruxo é deixado com seus tios.

2. **CULPA**: o vilão causa algum mal a um membro da família do herói; O bruxo Lorde Voldemort aniquilou a parte mágica da família de Harry e ao longo da trama, com suas crueldades contra a comunidade mágica, prejudica muitos bruxos próximos ao protagonista.

3. **IGNOTO**: o herói chega incógnito em casa ou em outro país; Potter é destinado a morar com os tios, ainda bebê, sem saber de seu destino no mundo bruxo, sem saber ao menos que a magia existe.

4. **SINAL**: o herói é assinalado ganhando uma cicatriz, ou marca, ou ferimento. A cicatriz em forma de raio é marca registrada de Harry Potter, "O Menino que Sobreviveu". É uma lembrança de que Harry Potter é o único bruxo que sobreviveu a um ataque do temido vilão, mais conhecido no início da série por Você-Sabe-Quem. Pelo fato de ser tão temido, muitos bruxos não ousam sequer pronunciar seu verdadeiro nome, Voldemort.

5. **PROIBIÇÃO**: uma interdição é feita ao Herói; Harry mora num armário embaixo da escada da casa de seus tios, não conhece sua verdadeira história, é obrigado a fazer tarefas domésticas e é constantemente excluído das atividades familiares, gerando muita frustração ao garoto.

6. **INFRAÇÃO**: a interdição é violada; O protagonista ao sair num raro passeio junto da família à um zoológico e desejando castigar seu primo Duda que o irritou, usa poderes mágicos que até então desconhecia para libertar uma cobra e atirá-la contra o primo.

7. **FORNECIMENTO DE MAGIA**: o Herói adquire magia ou poderes mágicos; Harry se descobre um bruxinho poderoso, logo no início do primeiro livro. Seus poderes são herdados de seus pais, Lílian e Tiago Potter que morreram protegendo seu filho de um ataque do vilão da saga, Voldemort.

8. **INVESTIGAÇÃO**: o Vilão faz uma tentativa de aproximação ou reconhecimento; Já no primeiro livro da série, Lorde Voldemort se aproxima de Harry para tentar se apossar da Pedra Filosofal, sem saber da importância dele em seu futuro.

9. **DELAÇÃO**: o Vilão consegue informação sobre a vítima; Ao se reencontrar com Harry, cujos pais, assassinou cruelmente no passado, o Lorde das Trevas acaba conhecendo alguns dos pontos fracos de sua possível vítima.

10. **ARMADILHA**: o Vilão está traiçoeiramente disfarçado para tentar ganhar confiança; Em A Câmara Secreta, o vilão Voldemort usa um antigo diário para se aproximar primeiro de Gina Weasley, irmã de Rony, o melhor amigo de Harry, para que a menina possa abrir a câmara secreta e libertar a Escola de Hogwarts dos sangues-ruins, e dos mestiços. E também se aproxima do próprio protagonista, que se vê envolvido nas lembranças de Tom Riddle, nome utilizado por Voldemort quando este ainda frequentava Hogwarts.

11. **CONVIVÊNCIA**: a vítima deixa-se enganar e acaba ajudando o inimigo involuntariamente; Em O Cálice de Fogo, Harry acaba participando do Torneio Tribruxo, no qual nem sequer havia se inscrito, onde tem de enfrentar Voldemort, que já tramava sua morte.

12. **MEDIAÇÃO**: o infortúnio ou a falta chegam ao conhecimento do Herói (ele é enviado a algum lugar, ouve pedidos de ajuda etc.); Harry ajuda os mais fracos em todos os filmes da série, chegando até a ensinar feitiços defensivos aos alunos de Hogwarts, em A Ordem da Fênix, dando origem ao grupo intitulado Armada de Dumbledore.

13. **CONSENSO / CASTIGO**: o Herói recebe uma sanção ou punição; No sexto livro da saga Harry é julgado em tribunal por ter usado magia fora da escola, prática proibida para alunos menores de idade, porém como não era realmente culpado ele escapa da punição com a ajuda de Alvo Dumbledore, diretor da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e protetor de Potter.

14. **PARTIDA DO HERÓI**: o Herói sai de casa; Há duas cenas de partida: a primeira onde Harry é resgatado da casa dos tios por Hagrid, que o apresenta ao mundo mágico. A segunda, onde o herói parte às pressas do casamento de um amigo para fugir de Comensais da Morte, passando a viver em diversos esconderijos com Rony e Hermione, os seus principais amigos e aliados.

3 - Como são denominados os humanos normais, os personagens não bruxos da história.

4 - Bruxos que nasceram de pais não-bruxos, ou seja, de pais trouxas, como são mais conhecidos na série.

5 - Bruxos nascidos da união de um bruxo puro sangue e um não-bruxo, filho de um mestiço e um “sangue-ruim”, ou ainda filhos de um casal de mestiços.

6 - É um campeonato entre escolas de magia, no qual é selecionado um representante de cada uma das três escolas participantes através do Cálice de Fogo. Os campeões realizam, ao longo do ano, três tarefas diferentes, sendo que ao final apenas um deles será o grande vencedor.

- Grupo de bruxos liderados por Lorde Voldemort.

15. SUBMISSÃO/PROVAÇÃO: o Herói é testado pelo Ajudante, preparado para seu aprendizado ou para receber a magia; Em O Enigma do Príncipe, Harry é treinado por Alvo Dumbledore, o diretor de Hogwarts para ser capaz de derrotar o Lorde das Trevas, e por Snape, seu professor, que o ensina a bloquear sua mente do domínio de Voldemort.

16. REAÇÃO: o Herói reage ao teste (falha/passa, realiza algum feito, etc.); É imposto ao herói destruir uma Horcrux de Voldemort, mas o objeto é falso e a jornada de busca deixa Dumbledore, seu mentor, entre a vida e a morte.

17. TRANSFERÊNCIA: o Herói é transferido ou levado para perto do objeto de sua busca; Em várias situações Harry é levado inconscientemente para perto do vilão e dos objetos que procura, principalmente no último volume da série, As Relíquias da Morte, onde o herói está em busca dos objetos que poderão destruir o Lorde das Trevas.

18. CONFRONTO: o Herói e o Vilão se enfrentam em combate direto; Há vários combates entre Potter e Voldemort ao longo da série, mas o maior acontece em As Relíquias da Morte.

19. PERSEGUIÇÃO: o Herói é perseguido (ou sofre tentativa de assassinato); Em toda série, o vilão persegue o herói, manda matá-lo e até mesmo invade sua mente através da Legimência .

20. SALVAÇÃO: o Herói se salva, ou é resgatado da perseguição; No começo da vida de Harry, ele é resgatado pela Ordem da Fênix, grupo que luta contra o mal e o caos causado pelo terrível vilão Voldemort, e é levado para a casa dos tios para viver em segurança. Anos depois, a Ordem da Fênix o resgata novamente o levando para A Toca, casa da família Weasley, que é protegida por vários encantamentos. Os Weasley são a família de Rony, o melhor amigo do protagonista.

8 - Horcruxes são feitiços proibidos, ativados assim que o bruxo mata alguém e insere em objetos, uma

parte de sua alma, não podendo ser completamente aniquilado antes da destruição da horcrux.

9- Capacidade mágica de ler mentes.

3. A NARRATIVA FANTÁSTICA, A ORIGEM DAS BRUXAS E O MUNDO MODERNO

“Todos temos luz e trevas dentro de nós. O que nos define é o lado com o qual escolhemos agir.”

J. K. Rowling,
In Harry Potter e a Ordem da Fênix

A literatura fantástica é uma narrativa produzida pelo imaginário, numa dimensão supostamente irreal e inexistente, isso se deve porque este tipo de literatura se alicerça no mundo real, como qualquer outra, mas percorre um caminho de acontecimentos míticos, fantasiosos e improváveis ao cotidiano humano.

Esse gênero surgiu, como afirma VOLOBUEF (2000, p.109), de romances que davam vazão ao suspense e que foram se transmutando ao longo dos séculos e que a partir do século XX passou a uma narrativa mais sutil e complexa, abordando temas inquietantes para o homem.

Podemos concluir então, que a literatura fantástica como a conhecemos atualmente “não cria mundos fabulosos, distintos do nosso e povoados por criaturas imaginárias, mas revela e problematiza a vida e o ambiente que conhecemos do dia-a-dia” (VOLOBUEF, 2000, p.110).

Rowling acertou em cheio na receita de Harry Potter, com os ingredientes perfeitos: uma mistura de magia, fantasia, temas antigos e contemporâneos, universos que coexistem, o bem e o mal retratados sob várias formas, combinados em uma escrita genial e com acontecimentos muito bem entrelaçados.

O fato de a cultura europeia ter sido amplamente difundida no último século, bem como esclarecimentos relativos há quem eram as bruxas e ao período de caça às bruxas, também contribuiu para maior aceitação da história em diferentes culturas, apesar de algumas ainda resistirem.

O Dia das Bruxas teve origem com os povos Celtas, que acreditavam que no início do Samhain, o antigo Ano Novo celta, era possível se comunicar com os mortos, que nesta data podiam andar entre os vivos. Para representar o sobrenatural contido nesta data, eles usavam trajes com partes de animais aba-

tidos e posteriormente, ofertavam comida, como que para acalmar os ânimos dos visitantes desencarnados desse mundo.

No século IX, com a expansão do cristianismo pela Europa, o papa consagrou o dia 1º de novembro para a celebração de todos os santos, para tentar acabar com a festividade pagã, deu-se origem a partir de então o Halloween, derivado de all hallows eve, que traduzido para o português quer dizer “véspera do dia de Todos os Santos”.

Foi também neste mesmo século, sob as influências cristãs, que se afixaram as bruxas nesta comemoração, que eram mulheres horrendas que usavam a magia para fazer o mal. Porém, na cultura celta, as bruxas era mulheres aparentemente comuns, com muito conhecimento sobre plantas e ervas e que usavam esses saberes de maneira terapêutica, integrando pacificamente a comunidade, conforme afirma o historiador Jeffrey Burton Russell, da Universidade da Califórnia, EUA, para a Revista Mundo Estranho:

Ideias falsas sobre as bruxas persistem até hoje. Jamais existiu qualquer culto de bruxas, envolvendo deusas, demônios ou deuses ancestrais e as pessoas suspeitas de serem bruxas nunca tiveram conexão com religiões pagãs antigas.

Com a miscigenação de culturas, a globalização e a influência do gênero terror, tanto em livros quanto em filmes, o Halloween acabou se tornando uma festa divertida, que acontece no dia 31 de outubro até hoje principalmente nos EUA e na Grã-Bretanha, que deixou de ser pagã e se tornou uma celebração em família, onde todos se fantasiam, decoram casas e crianças pedem doces.

O que se sabe atualmente é que as bruxas não tinham poderes mágicos e tampouco os usavam para o mal, muito pelo contrário, elas buscavam substâncias curativas para ajudar aos outros. Num contexto de mudança radical para o cristianismo, essas pessoas foram caçadas, perseguidas pela igreja, condenadas pela sociedade de forma arbitrária e julgadas cruelmente, criando mitos que perduraram por várias gerações.

Harry Potter então resgatou um pouco dos costumes antigos propriamente dos bruxos, bem como características atribuídas a eles ao longo dos séculos, como voar de vassoura, usar varinhas mágicas, conhecer o poder das plantas e preparar poções. Mas com um diferencial, na história de Rowling é passado um ensinamento valioso: Seja bruxo ou não, o

que prevalece são suas escolhas, seu caráter e seus valores.

4. MUNDO MÁGICO DE HARRY POTTER VERSUS MUNDO REAL

“A literatura antecipa sempre a vida. Não a copia, amolda-a aos seus desígnios”.
Oscar Wilde

Desde A Pedra Filosofal, o leitor mergulha numa aventura fantástica, que ao ser analisada com certo critério, podemos verificar ter valores morais, éticos e um sentido de realismo que vai além do mundo mágico, que envolve o público e faz com que o leitor, ouvinte ou expectador seja rapidamente envolvido no contexto da narrativa.

A verossimilhança, ou seja, a impressão da realidade encontrada nessa obra é fator fundamental para o sucesso da mesma. Não podemos encontrar no universo exterior aos livros da série escolas de magia e bruxaria, varinhas mágicas ou vassouras de voadoras, mas podemos encontrar a amizade, o amor e a rotina fundamental de um ser humano que tem defeitos e qualidades, fatores que são retratados de forma verossímil.

Ao se deparar com o mundo mágico, o protagonista se surpreende com tudo, desde os animais, como corujas que levam correspondências, passando pelas varinhas, vassouras e caldeirões até as passagens mágicas e os incríveis poderes que os bruxos possuem. Porém uma das causas de sua surpresa não se deve a nenhum elemento propriamente mágico: Harry é famoso por ser o único sobrevivente de um ataque do Lorde das trevas, ele é o “Menino que sobreviveu”.

Num pequeno intervalo de tempo, Harry conhece um pouco mais de suas origens, quem eram seus pais realmente, como havia ido parar na casa dos tios Dursley e como era a escola para a qual ingressaria dentro de pouco tempo.

Depois da compra dos artigos de uso escolar no Beco Diagonal, um dos maiores mercados de compra bruxo, o jovem está pronto para embarcar no Expresso de Hogwarts, que sai da plataforma 9 3/4, em Londres, porém se vê perdido, sem encontrar o local, é nesse momento que surge a família Weasley, indicando o caminho certo à Harry. Nasce então uma despreziosa amizade entre Harry Potter e Rony Weasley, se juntando a eles pouco depois, na cabine do trem a inteligente e estudiosa Hermione Granger.

Fazendo um paralelo desse início da saga com o início da vida escolar de uma criança comum podemos descobrir diversas semelhanças. Assim como em Harry Potter, a vida escolar se inicia com uma série de descobertas: a primeira ida à uma livraria em busca dos livros escolares, os primeiros amigos, a busca pela própria identidade. É um novo universo sendo descoberto dia após dia, assim como o mundo mágico é para um bruxinho inexperiente.

Segundo CALDIN (2004) o conto corrobora a introspecção, pois, através dele, há a possibilidade de se pensar sobre os próprios sentimentos e faz com que o leitor/ouvinte passe a nutrir a esperança de que seu sofrimento, assim como dos personagens do conto, venha a ser passageiro. Essa introspecção através da literatura, cativa as emoções do leitor ou ouvinte e tem a capacidade de libertá-las.

Deixar para trás os Dursley faz com que Harry se sinta mais livre para buscar seu caminho e ser quem ele realmente é, assim como acontece com as crianças quando saem do ambiente familiar para a escola. No caso de Harry e de muitos jovens da vida real, eles não são aceitos em casa, nosso protagonista por ter sangue mágico correndo nas veias, outros por serem homossexuais, ou por não atenderem às expectativas ou se sentem abandonados por pais cada vez mais ausentes, como explica a psicóloga Fernanda Roche em entrevista, do Espaço de Desenvolvimento Criança em Foco: "Ingressar na escola pela primeira vez é um divisor de águas na vida da criança. Ela parte de uma fase de relação de dependência quase absoluta dos pais para um processo de socialização e independência",

A partir do momento do ingresso na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts há o momento da escolha da casa, as casas em Harry Potter são como as fraternidades - na qual o aluno irá passar todos os seus dias do ano letivo, que é realizada com a ajuda do Chapéu Seletor, que averigua o potencial de cada ingressante quando é colocado na cabeça e indica uma das seguintes casas: Corvinal, Grifinória, Lufa-Lufa ou Sonserina. Harry não sabe o que o destino reserva para ele, porém de uma coisa ele tem certeza: Não quer ir para Sonserina (conhecida como uma casa que forma muitos bruxos das trevas) e pede com muito afincado para que não seja enviado para lá.

Já na vida real, muitas vezes nos vemos em situações semelhantes e desejamos com todas as forças não termos que seguir determinados camin-

hos, como ir para uma escola nova, mudar de cidade, fazer alguma atividade por obrigação, ou até mesmo estar em determinado local que é frequentado por pessoas não amigáveis. Em qualquer momento de nossas vidas sendo na infância, adolescência ou vida adulta, fazer algo que não queremos, nos deixa em pânico seja em São Paulo, Nova Iorque, Madri ou Hogwarts, por isso se torna tão real, um sentimento tão palpável tem o poder de transportar o leitor para qualquer dimensão.

A ficção é produto da imaginação criadora, embora, como toda a arte, suas raízes mergulhem na experiência humana. Mas o que distingue das outras formas de narrativa é que ela é uma transfiguração ou transmutação da realidade, feita pelo espírito do artista, este imprevisível e inesgotável laboratório. A ficção não pretende fornecer um simples retrato da realidade, mas antes criar uma imagem da realidade, uma reinterpretação, uma revisão. É o espetáculo da vida através do olhar interpretativo do artista, a interpretação artística da realidade. (COUTINHO, 1976. p.30)

As semelhanças entre a vida real e a ficção são inúmeras e ao mesmo tempo que esse universo mágico nos proporciona uma fuga da nossa realidade, também nos leva de encontro há emoções e reflexões semelhantes às do nosso cotidiano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os pontos analisados neste artigo fica claro que a saga Harry Potter contém muitos traços característicos dos contos de fada, o que contribui muito no tamanho da dimensão de alcance do público, pois envolve muito a questão do inconsciente e imaginação presentes historicamente na vida do ser humano.

A cultura acerca dos bruxos e da própria magia que vem sendo construída ao longo dos séculos ganhou uma nova roupagem através da criação de J. K. Rowling, de modo que constrói não só um bruxo ou bruxa que usa seus poderes para o bem ou o mal, mas, acima de tudo, pessoas fazendo escolhas e tecendo seu caráter. Isso deixa para trás aos poucos um grande preconceito que havia até então, principalmente por parte de religiosos.

O fato de a narrativa tecer um paralelo com o cotidiano da vida real dos leitores faz com que eles se identifiquem com a obra e, se sensibilizem com

aquilo que é sentido e percebido pelos personagens, proporcionando além de uma espécie de evasão da realidade, também uma libertação dos próprios sentimentos.

Com a literatura podemos mergulhar profundamente no simples ato de ler, nos sensibilizar com o mais belo ou com o pior dos atos humanos, pois nela está contida traços de humanidade que simulam a própria vida e relatam acontecimentos que podem nunca terem existido exceto na mente do próprio autor, gerando direta ou indiretamente o retrato de uma geração por meio do olhar do artista.

Um bom livro reintegra a dimensão humana do leitor, nutre o espírito e estimula a sensibilidade, portanto podemos considerar que pelo fato de a saga Harry Potter ser notoriamente considerada literatura, seus livros contribuem para a formação do leitor de maneira significativa, estimulando o ato de ler, quebrando paradigmas criados ao longo dos séculos, promovendo a liberdade de sentimentos e instigando a imaginação criativa de milhões de leitores ao redor do mundo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, P. O sentimento da Infância. In: História social da criança e da família. 2ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, p.29- 164, 1981.
- BETTELHEIM, Bruno. A psicologia dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- CALDIN, C. F. A aplicabilidade de textos literários para crianças. Encontros Bibbi: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 18, 72-89, 2004.
- COELHO, Nelly Novaes. O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos. São Paulo, Editora Paulinas, 2012.
- COUTINHO, Afrânio. Notas de teoria literária. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1976.
- FECILCAN (Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão), O Gênero literário fantástico: considerações teóricas e leituras de obras estrangeiras e brasileiras. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/linguistica_letras_artes/09_SILVA_LOUREN%C3%87O.pdf> Acesso em: 26 de abril de 2016
- Gazeta do Povo, A transição do ambiente familiar para o início da vida escolar. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/especiais/guia-de-matriculas/a-transicao-do-ambiente-familiar-para-o-inicio-da-vida-escolar-by6eyn10c0gwdx1lqwm-vw40e>> Acesso em: 10 de abril de 2016.
- INFOESCOLA, Literatura Fantástica. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/generos-literarios/literatura-fantastica/>> Acesso em: 21 de abril de 2016
- MALONE, Aubrey. O universo de Harry Potter de A a Z: o guia não oficial definitivo de toda a série. 2ed, Rio de Janeiro, Editora Agir, 2014.
- Mundo Estranho, Quem eram as bruxas? Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quem-eram-as-bruxas>> Acesso em: 21 de abril de 2016
- Qual a origem da comemoração do Halloween? Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/qual-a-origem-da-comemoracao-do-halloween>> Acesso em: 21 de abril de 2016
- PROPP, V. I. Morfologia do conto maravilhoso. Rio de Janeiro, Editora Forense Universitária, 2006.
- PEPSICc, Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682009000200009>. Acesso em: 11 de abril de 2016
- Recanto das Letras, A ficção. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/1612705>> Acesso em: 17 de abril de 2016
- SMITH, Sean. J. K. Rowling: uma biografia do gênio por trás de Harry Potter. Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2003.
- VOLOBUEF, Karin. Uma Leitura do Fantástico: A invenção de Morel (A. B. Casares) e O processo (F. Kafka). Revista Letras, Curitiba, n. 53, p. 109-123, jun. 2000.